

APRESENTAÇÃO

A segunda edição da Revista Brasileira de Execução Penal (RBEP/Depen), organizada nos moldes do dossiê temático “Organizações Criminosas, Crime, Fronteira e Justiça”, apresenta ao leitor seções constituídas de artigos científicos, relatos de experiências, entrevistas e consultorias institucionais que resultam de pesquisas acadêmicas e/ou conhecimentos técnicos produzidos por teóricos especializados e pelos servidores penitenciários.

Os estudos e as entrevistas analisam a execução penal com maestria, considerando seus distintos aspectos *lato sensu*, sendo que alguns deles indicam o *modus operandi* de grupos criminosos organizados nas prisões brasileiras, analisam a eficácia do recolhimento em penitenciárias federais e demonstram pistas da transnacionalização e atuação de grupos criminosos na América Latina.

As consultorias são apresentadas como sínteses de relatórios de pesquisas que demonstram (i) “a avaliação da política de educação no sistema prisional” e o panorama da (ii) “assistência religiosa no âmbito prisional”, as quais foram desenvolvidas no âmbito do Prodoc/BRA/14/011 (PNUD/Depen) – Fortalecimento da Gestão do Sistema Prisional Brasileiro, como subsídio às políticas penitenciárias fomentadas pelo Departamento Penitenciário Nacional (Depen).

A Seção “Relatos de Experiências”, por sua vez, busca oportunizar especial visibilidade ao conhecimento elaborado pelos operadores do sistema prisional, de modo a valorizar e lançar luzes sobre o fundamental papel desses trabalhadores como elo necessário para a efetiva institucionalização da política nacional penitenciária e a integração do egresso do sistema de justiça criminal à sociedade.

Com base no periódico técnico-científico, o Departamento Penitenciário Nacional propõe-se à ampliação do diálogo, por meio do imbricamento dos conhecimentos produzidos nas áreas da criminologia e da execução penal aos saberes técnicos do Depen e daqueles profissionais que atuam rotineiramente nos sistemas penitenciários, estadual e federal, para, assim, aprimorar os processos da execução penal instituídos no Brasil.

Por fim, agradeço a todos os autores que contribuíram com o envio de artigos ou relatos de experiências implementadas no sistema penitenciário, e por contribuírem, cada vez mais, para o aperfeiçoamento do sistema

penitenciário, o fortalecimento do conhecimento e o enfrentamento ao crime organizado e, em especial, por colaborarem fortemente para o aprimoramento da segurança pública brasileira.

TÂNIA MARIA MATOS FERREIRA FOGAÇA

DIRETORA-GERAL DO DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL